



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

Ata da Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda

realizada em 25 de abril de 2026

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril, do ano dois mil e vinte e seis, pelas dezassete horas, nas instalações da “**Casa do Adro**”, sitas no Largo Dr. António Homem de Melo (junto à Rua Arcebispo Primaz) em Águeda, teve lugar a Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com o seguinte alinhamento: -----

-----**Abertura da Sessão:** Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Filipe de Almeida.-----

-----**Intervenção:** Grupo Municipal do CH.-----

-----**Intervenção:** Grupo Municipal do CDS – PP.-----

-----**Intervenção:** Grupo Municipal do PS.-----

-----**Intervenção:** Grupo Municipal do Juntos por Águeda – PPD/PSD.MPT.-----

-----**Intervenção:** Presidente da Câmara Municipal, Enf. Jorge Almeida.-----

-----**Encerramento da Sessão:** Presidente da Assembleia Municipal de Águeda, Dr. Filipe de Almeida.-

-----A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, José Filipe de Almeida Pereira, e secretariado pelas Senhoras Secretárias Cristina Paula Fernandes da Cruz e Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro. -----

-----**Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:**-----

-----José Filipe de Almeida Pereira – PPD/PSD.MPT;-----

-----Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT;-----

-----João Pedro Soeiro de Matos Fernandes – PS;-----

-----Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro – PPD/PSD.MPT;-----

-----Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida – PPD/PSD.MPT;-----

-----Pedro António Machado Vidal – CDS-PP;-----

-----Firmino Mário Abrantes e Vasconcelos – PPD/PSD.MPT;-----

-----Júlia Maria Pinheiro de Melo – PS;-----

-----Cristina Paula Fernandes Cruz – PPD/PSD.MPT;-----

-----Ana Catarina Duarte Nogueira – CH;-----

-----Jacinto da Graça Abrantes – PPD/PSD.MPT;-----

-----Maria dos Santos Galhano – PPD/PSD.MPT;-----

-----Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS;-----

-----Abílio Ferreira Gomes Silva – PPD/PSD.MPT;-----

-----Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

-----Joana Cristina Correia dos Santos – PPD/PSD.MPT;-----

-----José Carlos Raposo Marques Vidal – PS;-----

-----Luís Miguel Amador Tendeiro – PPD/PSD.MPT;-----

-----Gabriel Duarte Pires – PPD/PSD.MPT;-----

-----Vítor Manuel Caldeira Milheiro – CH;-----

-----Ana Paula Pereira Silva – PPD/PSD.MPT;-----

-----**Em representação das Juntas/Uniãos de Freguesias compareceram:** -----

-----Tiago Filipe Cardoso Duarte – PJ de Agadão;-----

-----Tiago José Gonçalves Pereira – PJ de Aguada de Baixo;-----

-----Carlos Manuel dos Santos Tavares – PJ de Aguada de Cima;-----

-----Nuno Gustavo Pimenta Cardoso – PJ de Águeda;-----

-----João Marques Pitau – PJ de Barrô;-----

-----Carlos Pedro Antunes dos Santos – PJ de Belazaima do Chão;-----

-----Jorge da Silva Mendes – PJ de Borralha;-----

-----Victor Manuel Abrantes Silva – PJ de Castanheira do Vouga;-----

-----Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos;-----

-----Luís Filipe Tondela Falcão – PJ de Valongo do Vouga;-----

-----Nelson Oliveira Soares – PUF de Préstimo e Macieira de Alcôba;-----

-----Ricardo António Martins Ferreira – PUF de Recardães e Espinhel;-----

-----Lino André Pessoa Santos – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga;-----

-----**Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:** -----

-----Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT – Presidente;-----

-----Edson Carlos Viegas dos Santos – PPD/PSD.MPT – Vice-Presidente;-----

-----Marlene Domingues Gaio – PPD/PSD.MPT – Vereadora;-----

-----Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PPD/PSD.MPT – Vereador;-----

-----Carlos Daniel da Silva Filipe – PPD/PSD.MPT – Vereador;-----

-----Daniela Alexandra Pereira Herculano – PS – Vereadora;-----

-----José Augusto de Almeida Mota – PS – Vereador;-----

----- **JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS** -----

-----Foram verificadas as justificações de falta dos seguintes membros: -----

-----O Sr. Deputado Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques, em sua substituição, o Sr. Gabriel Duarte Pires; a Sra. Deputada Carla Eliana da Costa Tavares, em sua substituição a Sra. Júlia Maria Pinheiro de Melo.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

----- O **Presidente da Assembleia Municipal**, pelas dezassete horas, declarou aberta a Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal e cumprimentou todos os presentes: -----

-----**Abertura da Sessão: Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Filipe de Almeida.**-----

-----Ora, então muito boa tarde a todos. Dou início a esta sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda, hoje, 25 de abril de 2026, especialmente comemorativa do 25 de abril. Permitam-me, antes de mais, dizer-vos que enquanto Presidente desta Assembleia Municipal é, de facto, para mim uma honra, é um privilégio poder estar aqui hoje a presidir a esta sessão. Agradeço a todos e a cada um de vós a vossa presença nesta celebração. De facto, sem vós, obviamente, também sem os membros desta própria Assembleia Municipal, o próprio Executivo, mas sem vós, público aqui presentes, não faria sentido, até porque, de alguma forma, esta Assembleia de hoje, aqui neste local específico, tinha como fundamento e como visão poder, de alguma forma, festejar o Abril aqui na rua, com todos e para todos. Era este o objetivo, poder de alguma forma, descentralizar ou retirar esta Assembleia dentro de qualquer edifício e poder trazê-la para a rua, como aqui estamos hoje.-----

-----Bom, começo por cumprimentar, obviamente, as Sras. Secretárias da Mesa da Assembleia Municipal, os restantes membros da Assembleia Municipal, também aqui todos presentes, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Sras. e Srs. Vereadores, os Srs. Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia, saúdo igualmente as autoridades e entidades religiosas, oficiais e da sociedade civil, que também muito nos honram com a sua presença. Também ilustres convidados, saúdo-os, público aqui presente e que nos assiste também pelas plataformas audiovisuais. Uma palavra de apreço muito grande para os colaboradores da Autarquia, que de forma tão ímpar e com tanta sabedoria, que já de alguma forma nos têm sabido brindar, mais uma vez hoje demonstraram as suas capacidades na organização de todo este evento. Falo também, obviamente, de todos aqueles momentos que anteciparam esta Assembleia, uma palavra de agradecimento especial para todos vós e, de facto, não me canso de dizer que sem vós muitas destas coisas não eram possíveis. Portanto, o meu obrigado. Sras. Tradutoras da linguagem gestual e também à Comunicação Social aqui presente. Sras. e Srs., comemoramos a liberdade e celebramos a democracia neste dia 25 de abril lembrando, em primeiro lugar, todos aqueles que participaram na sua construção. Os que já tinham memória no dia 25 de abril de 1974, não esquecem a singularidade desse encontro de Portugal com a liberdade, de facto, de Portugal consigo mesmo. Mas essa recordação é seguramente mais importante para os que sofreram nos tempos que precederam a essa aurora. Os que se bateram por ela esses então vivem-na e revivem-na com o sentimento de libertação e de orgulho. O país oprimido nunca foi um país resignado. Passaram 52 anos desde que em Portugal se construiu, como não nos cansamos de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

celebrar, um país em que os sonhos ganharam vantagem sobre a realidade cinzenta, fechada e sobre a censória. Um país em que a democracia e a liberdade deixaram de ser conceitos estranhos e distantes, assumindo-se Portugal como um país de ambição pela modernidade. Um país de democracia e em que as escolhas das pessoas passaram a ser a base das decisões da comunidade. Pese embora, é dos livros que o colapso de um modelo político totalitário não torna fácil uma evolução reformadora. Libertados os espíritos, após décadas de contenção repressiva, explodem sentimentos que ultrapassam mesmo aqueles que foram os seus reformadores. É quase um lugar comum de todas as revoluções, daí que se a Revolução de abril foi a Revolução dos Cravos, é verdade que nem tudo a seguir a ela foram rosas. Ou qualquer outra bonita flor e cheirosa que simbolize o bem. A liberdade é hoje o bem mais socializado de todos os direitos. Falta, a meu ver, no entanto, socializar! Falo obviamente no sentido de distribuir equitativamente por todos as condições económicas e sociais e o acesso ao seu exercício. É bom que este nosso encontro recordatório como o de hoje, no cenário em que, mais do que nenhum outro, a liberdade se preserve, se venha institucionalizando como um costume, a memória do confronto final entre o velho e o novo, entre uma visão passadista e uma visão perspetiva do mundo e da vida. Por vezes, alguns dos cidadãos que hoje têm menos de 30 ou 40 anos, chegam a julgar estes momentos antiquados. Os que evocam o tempo da opressão e do ódio, estes como hoje nós de alguma forma celebramos, tenderão até a admitir, perante os constrangimentos do mundo moderno, que os problemas sociais que nos afligem se resolveriam melhor por regresso às formas autoritárias de decisão e poder. Como se iludem! Por isso é bom lembrar o mal que foi e o bem que é. Se deixarmos perder a memória do nosso passado histórico, das suas glórias e dos seus fracassos, onde iremos procurar um sucedâneo igualmente valioso da consciência, da nossa unidade e da nossa solidariedade? Lembrar o mal é útil para que as novas gerações aprendam que a liberdade e a democracia em que já nasceram tiveram uma antítese de opressão e de dor. Recordar o bem, por outro lado, é consciencializar a necessidade de preservar esse mesmo bem. A democracia e a liberdade, bens supremos para os quais ainda se não descobriram sucedâneos, não foram nunca conquistas para sempre. Houve que redescobri-las, que reencontrá-las. E quem não fechar os olhos ao que acontece nos dias de hoje, as tendências que se desenham e os resultados que tendem, dificilmente foge à conclusão de que estamos no limiar de mais um dos maiores atributos da nossa civilização, minhas senhoras e meus senhores. Eu falo da capacidade de prever o futuro. A insegurança converteu-se em preocupação universal dominante, sem combate das causas sociais que a determinam, nem resposta eficaz a elas. Cresce sem controle e sem limite a capacidade individual de violência, destruição e desordem. Veja-se, neste momento, a atualidade. Veja-se que um simples míssil, de longo alcance, está agora ao dispor, com todo o rigor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

digo, de fanáticos e de loucos. As armas atómicas já não estão, elas também, todas em boas mãos. E os que as controlam, quantas vezes e muitas das vezes um só homem, dispõe das nossas vidas. A ordem vem-se convertendo no mais relativo e vulnerável dos valores sociais e políticos. No que à democracia diz respeito, é evidente a retoma de formas cada vez mais subtis de manipulação da vontade dos cidadãos. É perante estes fenómenos de descontinuidade e de rotura que devemos pugnar por mais reflexão, menos conformismo, menos alheamento, menos irresponsabilidade. Estamos, queiramos ou não, no limiar de um novo renascimento. O mundo já é outro e continuamos a raciocinar e a agir como se fosse o mesmo. Devemos precaver-nos contra a redução das nossas reações e à tentação desse regresso. Aquilo que vos falei há pouco. Exmas. Sras., Exmos. Srs., excelentíssimos senhores, agora permitam-me uma palavra agora para nós, os eleitos locais, todos nós os que compõem esta Assembleia Municipal. Meus senhores e minhas senhoras, as nossas responsabilidades para com as populações que nos elegeram são diretas e intransmissíveis. Não nos escudemos em retóricas para evitar as responsabilidades de assumir que o poder autárquico foi e é e continuará a ser uma das mais importantes, bonitas e relevantes conquistas de abril. Enquanto eleitos, temos a responsabilidade acrescida de aprofundar, defender e lembrar sempre Abril. Sempre Abril. Aprofundar Abril nas Autarquias é abrir novos horizontes, melhorar respostas, alargar a intervenção, motivar os cidadãos à participação ativa, é criar condições para que as pessoas se revejam nas suas instituições e dar-lhes espaço para o sonho construindo a realidade. Para nós, eleitos locais, Abril não se esgota hoje, neste dia 25. Abril é, no meu entender, um gesto diário, um gesto coletivo, de trabalho constante e consistente, de respostas rápidas e diretas. Lembrar Abril é fazer melhor, é ter ambição, é ir ainda mais longe, é ser capaz de antecipar o futuro e, com todos, fazer com que o desenvolvimento aconteça. É por isso que ver Abril a partir das Autarquias locais é perceber que atrás de cada cidadão existe uma história, uma memória, mas também existe uma ambição. Respeitar a história pessoal e coletiva é concretizar essa mesma ambição. Este nosso grande projeto coletivo de todos nós, de materializar essa ambição coletiva, não se compadece, no meu ponto de vista, com partidarismos, que limitam, no meu entender, a capacidade de diálogo. Os eleitos locais, aqueles que, de alguma forma, vergados ao partidarismo cego, não passam de obstáculos à promoção da qualidade de vida dos nossos cidadãos e constrangimentos ao desenvolvimento. A pluralidade de visões é uma riqueza e património de abril, mas é também o campo aberto que nos deve sugerir a capacidade de diálogo e de perceber o futuro. Aos eleitos locais cabe a tarefa, talvez mais difícil, mas talvez também a mais bonita, de agirem diretamente para as pessoas, com as pessoas e pelas pessoas. Somos a porta aberta quando todas as outras se fecham. Somos o apoio quando tudo o resto falhou. Somos a esperança quando o amanhã está longe. Somos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

isto tudo. Mas também devemos ser a voz da determinação. Somos isto tudo, mas também nos cabe ser a voz da razão. Das apostas que resolvam problemas concretos, das respostas que valorizem os territórios e as pessoas que fazem esses mesmos territórios. Somos tudo isso e devemos, tal como Abril, ter a ambição de ser ainda muito mais. As pessoas merecem, mas acima de tudo as pessoas pedem que os eleitos locais demonstrem todos os dias aquilo que um povo inteiro pediu que eles mesmos fossem: ativos, dinâmicos, próximos, determinados e conscientes. Por isso, excelentíssimas senhoras, excelentíssimos senhores, façamos aquilo que os sonhos de abril nos dão, a responsabilidade de continuar a construir. Sejam, de facto, aquilo que as pessoas esperam de nós, mais do que as palavras, mais do que as justificações, muito mais do que discussões sobre o vazio. Sejam Abril nas palavras e nos gestos, nas frases e nas ações. Façamos um Abril que todos os sonhos, como todos os sonhos fazem, a esperança de uma vida melhor, a esperança de um país onde todos sejamos felizes. Viva a liberdade, viva a Águeda, viva Portugal. Muito obrigado.-----

-----Vamos continuar com as intervenções dos vários representantes dos Grupos Municipais e eu chamo para intervir de seguida, o representante do Grupo Municipal do CHEGA, Ana Nogueira. -----

-----**Ana Catarina Duarte Nogueira – CH;**-----

-----"Boa tarde. Quero começar por cumprimentar o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, as Sras. Secretárias, o Sr. Presidente de Câmara, os Srs. Vereadores, os Srs. Deputados e os Srs. Presidentes de Junta, o público e autoridades aqui presentes e todos os que nos assistem pela ÁguedaTV. Quero começar por dizer que é uma honra para mim estar aqui hoje, num dia de inegável importância e que, para mim, assume um significado ainda mais especial por ser o meu dia de aniversário. Obrigada. Hoje celebramos o 25 de abril, celebramos a liberdade, celebramos o fim de um regime que limitava direitos, restringia opiniões e não permitia aos portugueses escolher livremente o seu destino. O 25 de abril foi o momento fundador da nossa democracia, um momento que abriu caminho à liberdade de expressão, ao pluralismo político, ao voto livre e à alternância democrática. Mas celebrar o 25 de abril não pode significar transformar esta data numa narrativa fechada ou ideológica. O 25 de abril pertence a todos os portugueses, não pertence à esquerda, não pertence a partidos, não pertence a elites, pertence ao povo português. E é precisamente por isso que devemos hoje perguntar, estamos a honrar verdadeiramente o Espírito de abril? Porque o Espírito de abril não é apenas liberdade formal, é também liberdade real, liberdade para trabalhar, liberdade para empreender, liberdade para viver com segurança, liberdade para dizer o que se pensa sem medo, censura social ou política. E hoje, mais de 50 anos depois, muitos portugueses sentem que essa liberdade está incompleta. Há portugueses que trabalham toda a vida e não conseguem pagar uma casa. Há jovens que não conseguem construir um futuro no seu próprio país. Há famílias que vivem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

com medo da insegurança nas ruas. Há cidadãos que sentem que o Estado lhes pede cada vez mais, mas lhes devolve cada vez menos. Sras. e Srs., o 25 de abril não foi feito para criar novos privilégios, não foi feito para perpetuar desigualdades, não foi feito para criar uma classe política distante das pessoas, foi feito para devolver o poder ao povo. E esse é o compromisso que devemos renovar hoje. Celebrar Abril também é reconhecer que a democracia precisa de ser defendida todos os dias. Defendida contra a burocracia excessiva, defendida contra o centralismo, defendida contra a perda de soberania e contra decisões afastadas da vontade popular, porque democracia não é apenas votar de 4 em 4 anos. Democracia é ouvir as pessoas. É respeitar quem pensa diferente. É aceitar o pluralismo político sem rótulos ou exclusões. Celebrar Abril é crer um país mais justo. Celebrar Abril é crer um país mais seguro. Celebrar Abril é crer um país onde trabalhar compensa. Celebrar Abril é crer um país que respeite os seus cidadãos. Sras. e Srs., a melhor forma de honrar o 25 de abril não é apenas lembrar o passado, é cumprir o futuro. É garantir que a liberdade conquistada não se perde. É garantir que Portugal é um país de oportunidades. Porque o 25 de abril não é apenas uma data, é um compromisso permanente com Portugal e com os portugueses. E não podemos celebrar Abril sem mencionar Novembro e sem lembrar que a verdadeira liberdade e a verdadeira democracia só foram alcançadas a 25 de novembro de 1975. Depois do 25 de abril, Portugal viveu um período de instabilidade profunda, conhecido como processo revolucionário em curso, marcado por ocupações, nacionalizações forçadas, ameaças à liberdade de imprensa e tentativas de imposição de um regime de inspiração revolucionária. Foi a 25 de novembro que militares moderados, liderados por figuras como Ramalho Eanes, travaram uma deriva que colocava em risco a democracia pluralista e as liberdades fundamentais. Foi nesse momento que Portugal escolheu definitivamente a democracia representativa, o pluralismo partidário e o Estado de Direito. Sem o 25 de novembro, Abril poderia ter sido apenas uma transição para outra forma de autoritarismo. Com o 25 de novembro, Abril tornou-se verdadeiramente liberdade. Viva a liberdade, viva Abril, viva Novembro, viva Portugal. Obrigada.” -----

-----**Presidente da Assembleia:** Agora chamo para a sua intervenção o Presidente da Junta de Freguesia de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga. Lino Santos, faça favor. -----

-----**Intervenção do Grupo Municipal do CDS – PP:**-----

-----**Lino André Pessoa Santos – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga;**-----

-----“Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sras. Secretárias, Sr. Presidente da Câmara Municipal, Sras. e Srs. Vereadores, caros membros desta Assembleia, colegas Presidentes de Junta, caríssimos convidados, representantes das associações, Comunicação Social, colaboradores da Autarquia, público aqui presente e a quem nos assiste pela ÁguedaTV. Desde a implantação da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

República Portuguesa, em 1910, o nosso país atravessou um período marcado por profunda instabilidade política, com sucessivas crises governativas, conflitos sociais e tentativas de golpes de Estado. Essa instabilidade abriu caminho ao Golpe de 28 de maio de 1926, que pôs fim à Primeira República e deu origem a uma ditadura militar que evoluiu para o Estado Novo, um regime autoritário, centralizado e repressivo, que se manteve durante várias décadas. Apesar da repressão, nunca faltaram aqueles que resistiram. Ao longo dos anos, militares e civis protagonizaram diversas tentativas de mudança, até que numa madrugada de abril de 74, ocorreu o momento que viria a transformar definitivamente o rumo do nosso país, a 25 de abril. O 25 de abril, por isso mesmo, não é apenas uma data, é um marco fundador da nossa democracia. Foi o momento em que um povo recuperou a sua voz, a sua dignidade e o direito a decidir o seu próprio destino. Durante décadas, Portugal viveu sobre um regime que limitava a liberdade de expressão, impunha censura e cultivava o medo. Foi nesse contexto que um movimento de militares, movido por um profundo sentido de dever e de compromisso com a pátria, assim como juraram no seu juramento de bandeira, avançou para uma revolução de forma notável, que se realizou praticamente sem derramamento de sangue. Este facto, por si só, distingue o 25 de abril como um exemplo raro na história mundial, uma mudança de regime feita com coragem, mas também com humanidade. Mas o 25 de abril não representou apenas o fim de um regime, foi o início de um caminho, um caminho de construção de uma sociedade mais justa, mais livre, mais igualitária. Trouxe-nos direitos fundamentais, liberdade de expressão, de associação, de imprensa e eleições livres. E um acesso mais amplo à educação e à saúde. Trouxe-nos, em suma, a nossa democracia. Contudo, importa lembrar que a democracia não é um dado adquirido, é uma construção permanente. E é por isso que o 25 de abril continua vivo, não pertence apenas ao passado, interpela-nos no presente. Vivemos hoje num tempo exigente, num mundo constante de transformação e de informação rápida, mas nem sempre rigorosa. Num contexto internacional marcado por conflitos persistentes, num cenário onde, por vezes, a imagem se sobrepõe ao interesse coletivo e onde decisões tomadas longe de nós têm impacto direto na nossa vida. As redes sociais amplificam vozes, mas também amplificam a desinformação. Cresce, em alguns casos, a distância entre cidadãos e instituições, a desconfiança na política e nos políticos. E assistimos ao surgimento de discursos populistas que colocam em causa os próprios valores democráticos. Perante este contexto, devemos perguntar o que significa hoje o 25 de abril. Significa preservar a liberdade, mas também compreender que ela mesma implica responsabilidade. A liberdade de expressão, por exemplo, exige rigor, respeito e compromisso com a verdade. Exige que contribuamos para um debate público, saudável e construtivo. E essa responsabilidade é particularmente exigente para quem exerce funções públicas. A nós, que temos responsabilidades



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

políticas, cabe honrar o legado do 25 de abril com transparência, com ética e sentido de serviço. Cabe-nos colocar o interesse público acima de qualquer outro. Cabe-nos nunca esquecer que esse mesmo poder que exercemos nos foi confiado pelos nossos cidadãos e é a eles que devemos responder. A liberdade conquistada deu-nos o direito de escolher, mas também o direito e o dever de participar, de estar atentos, de exigir. Uma democracia forte não depende apenas de quem nos governa, depende acima de tudo de cidadãos conscientes, informados e ativos. Porque a relação entre liberdade e responsabilidade é inseparável, sem liberdade não há democracia, mas sem responsabilidade a própria liberdade pode perder o seu sentido. Celebrar-se o 25 de abril é, por isso, mais do que recordar o passado, é assumir um compromisso com o presente e com o futuro. Estes mesmos cravos que trazemos hoje ao peito, que simbolizam esta revolução, continuam a representar esperança, mas uma esperança que só se mantém viva com a ação, com participação e com responsabilidade coletiva de todos nós. Em conclusão, o 25 de abril ensinou-nos que a mudança é possível, que a liberdade é essencial e que a democracia se constrói todos os dias. Cabe-nos honrar esse legado, não apenas com palavras, mas com atitudes e com ações, porque a verdadeira homenagem ao 25 de abril está na forma como vivemos todos os dias esta liberdade que foi conquistada. Viva a liberdade, viva o 25 de abril, viva a Águeda, viva Portugal!" -----

-----[**Momento musical**]-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado. Vamos então continuar os trabalhos desta Assembleia e agora chamo a intervir o Sr. Deputado Matos Fernandes, por favor. -----

-----**Intervenção do Grupo Municipal do PS.**-----

-----**João Pedro Soeiro de Matos Fernandes:**-----

-----"Eu começo por agradecer a espantosa alegria destas músicas que ao tempo chamavam canções. Não há qualquer dúvida de que esta alegria nos traz muito mais de abril do que quaisquer das palavras que aqui eu, sobretudo, e mesmo se calhar alguns dos outros, poderão vir a dizer. Começo por invocar a memória do meu pai, que lutou sempre pela liberdade e que nos deixou há 15 dias atrás e dedico estas palavras à minha mãe, que com muito orgulho faz parte do primeiro grupo de mulheres que foi Presidente da Câmara em Portugal. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e distinta Mesa, Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Sras. e Srs. Vereadores, Sras. e Srs. Deputados Municipais, neles incluídos, natural os Presidentes de Junta e distinto público. Eu não teria mais de 12 anos quando ouvi a minha mãe a dizer a uns amigos que: "O dia 25 de abril foi o dia mais feliz da minha vida." Fez uma pausa e concluiu: "Mais feliz do que o dia do nascimento dos meus filhos." A um miúdo, porque como qualquer miúdo sonha ser o centro de atenção dos seus pais, esta frase custou a ouvir. "Mais feliz do dia em que nasceram os meus filhos." Não passou muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

tempo até que eu percebesse que era exatamente por ter um filho e uma filha que a minha mãe gostou tanto do 25 de abril. Porque por causa da Revolução a filha podia ter a profissão que quisesse, casar sem pedir licença e até ter um passaporte sem pedir ao marido. E o filho não iria para a guerra. E os dois, filho e filha, seriam livres, teriam o direito às suas escolhas, às suas opiniões e a ser responsabilizados por elas. Eu sou bem do tempo em que vi chegar a Portugal retornados e em que na minha própria família vi pessoas perder privilégios com a Revolução. Mas não consigo conceber que alguém tenha alguma dúvida, anos passados, a vida que vivemos, o regime que temos, é infinitamente mais justo do que havia antes de abril. O 25 de abril pôs fim à cobardia, ao isolamento, ao regime da cunha e do favor, da alegria que vinha da pobreza, das mordomias dos esbirros do regime. O 25 de abril pôs fim à ditadura. Uma ditadura pretensamente pia, pois o ditador achava-nos estúpidos, olhava para nós como um povo de incapazes para tomar decisões. Se soubesses o custo a mandar, querias obedecer toda a vida. Este é um dos mais miseráveis slogans do fascismo português. Representa mesmo bem o desrespeito pelo povo e a proteção que só se conseguia pela força dos auto denominados próceres do regime. Estes mais de 50 anos de democracia correspondem a um conjunto de experiências notáveis para o nosso país. E se podia dar exemplos vários de conquistas, acho mesmo que as mais importantes passam pela vida de cada um de nós, pela maneira como nos afirmámos, como soubemos respeitar as minorias, como nos abrimos ao mundo, como soubemos inovar, como soubemos criar um país onde os melhores hospitais e as melhores universidades são públicas e, mais do que tudo, não conseguimos sequer imaginar o que é viver sem democracia. Eu sou um orgulhoso da revolução, nela incluído o golpe de novembro. Um golpe em favor do pluralismo liderado pelo meu partido e pelos militares que vieram de próximo. Fiquei chocado há pouco tempo pela forma como o meu partido deixou que outros, que nada contribuíram para essa data, a quisessem festejar. E mais chocado fiquei ao ver as nulidades de novembro a chamar filha a uma data que adotaram tarde e mal. Porque se a revolução é só uma, a de abril, para fazer novembro foi precisa coragem, também física, que só o PS de Mário Soares soube mostrar. Deixado para trás o analfabetismo, a pobreza endémica, a dominação de género, a guerra insana dos tempos do fascismo. Passados uns anos de ouro de consolidação do Estado de Direito, de integração europeia, da modernização e do reencontro com o melhor das nossas histórias, passamos a enfrentar um tempo onde a mentira é daninha e se espalha à margem dos sistemas regulados, da distribuição de informação. Confesso, como qualquer um de nós, que eu gosto de ganhar eleições. Mas quando as perco, sinto que o povo decidiu sem se enganar nem ser enganado. Que aquelas foram justas e quem as ganhou apresentou ideias e protagonistas diferentes para resolver os problemas que, afinal, são de todos. Dito de outra forma, quem as ganhou aceitou os factos, os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

problemas como eles são, usou e usará a ciência para procurar respostas que as mais das vezes não vêm nos livros. Isto é a democracia. Mas a mentira não faz parte da democracia. Deturpar os factos para imaginar soluções, trocar a verdade pela percepção, alimentar receios básicos, agitar espantelhos, aproveitar a fragilidade das informações das pessoas comuns, acabará com a democracia. Este é o nosso novo combate e o combate de todos. Tal como naquele quanto às alterações climáticas. Se te perguntarem quanto custa a ação, respondes com o preço da inação e este é infinitamente maior. A história ensina-nos que tudo pode ser cíclico. Já houve civilizações extraordinárias que foram extintas. Saberes que se perderam, artes abandonadas. Por isso, a nossa civilização também o poderá ser. Aquela a que chamam a nossa civilização tem características várias, mas dentre estas destaco a alteridade, o respeito pela diferença, a curiosidade sem inveja, o amor pela liberdade e a crença maior na ciência, na coesão e na solidariedade. E os heraldos do mundo velho que mentem sobre a história e nos prometem amanhãs que são ontem, não poderão passar. Sinto-me convocado para este combate, espero que todos se sintam de igual forma. 25 de abril é revolução, 25 de abril é liberdade, 25 de abril é poder local, 25 de abril é democracia, 25 de abril sempre! Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem. Sr. Deputado Humberto Moreira, que se segue, por favor.-----

-----**Intervenção do Grupo Municipal do Grupo Municipal dos Juntos PSD-MPT.**-----

-----**Humberto José Tavares Moreira:**-----

-----“Exmo. Sr. Presidente da Câmara, Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Filipe de Almeida e restante Mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, Enfermeiro Jorge Almeida, Srs. Vereadores e Deputados Municipais, Srs. Presidentes de Junta, em particular o nosso anfitrião, o Sr. Presidente da Junta Freguesia de Águeda, autoridades aqui presentes e demais entidades dos mais diversos quadrantes, a todas as associações aqui hoje representadas, aguedenses aqui presentes, convidados e todos aqueles que nos assistem através da Comunicação Social, em nome do Partido Social Democrata, do MPT e dos Independentes que fazem parte desta nossa grande família, a família de Juntos por Águeda, gostaria de os cumprimentar calorosamente. Celebramos hoje o 52.º aniversário de uma manhã que devolveu aos portugueses o direito de serem donos do seu destino. E gostaria de iniciar esta intervenção dirigindo-me diretamente a cada aguedense. Eu ao olhar para esta plateia o que vejo são pessoas, colegas, amigos, gente que vejo na rua, que vejo no café, no trabalho, são pessoas cujo coração bate por esta cidade, bate por esta região e temos algo em comum, é que queremos Águeda grande. E Águeda teve um papel importantíssimo no pós-25 de abril. E porque dizem que o 25 de abril é um dia de discursos cinzentos e de gravatas apertadas, mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

deixem-vos dizer, a liberdade não nasceu para sermos tristes. O cravo é vermelho, tem cor, tem vida. E Abril foi o fim do silêncio, mas foi acima de tudo o início da nossa alegria coletiva. Olhamos para trás com uma gratidão imensa, mas olhamos também para a frente com a consciência de que a liberdade é como um jardim: exige trabalho diário, exige cuidado e, acima de tudo, exige ser vivida com um sorriso no rosto. Nós sabemos que o mundo lá fora está efetivamente difícil. Abrimos o telejornal e somos inundados por uma nuvem de pessimismo, é a guerra que nos inquieta, são as crises que nos apertam o orçamento, é esta a sensação de que a depressão é, efetivamente, o único destino. Mas nós hoje aqui em Águeda propomos o contrário, propomos um salto para fora dessa espiral de desânimo. Podemos sorrir porque Abril não foi feito para lamentações, não foi feito para estarmos tristes, foi feito para festejar, é um evento de rua e aquilo que está a ser feito hoje aqui, trazer Abril para este espaço nobre, casa de associativismo e uma oficina verdadeira de artes que forma jovens, que forma as nossas crianças, obviamente isto só é possível porque aproveitámos bem uma grande parte daquilo que Abril nos trouxe. Isso obviamente que aqui em concreto e em Águeda deve-se, essencialmente, à obra do poder autárquico estruturado nas últimas décadas. Isso, obviamente, ninguém nos pode tirar e isso reflete aquilo que é Águeda. Estarmos aqui hoje nesta Assembleia a adotar livremente o destino da nossa terra é, efetivamente, a nossa maior vitória coletiva. Não nos podemos esquecer que em muitos pontos do nosso globo vivemos momentos dramáticos onde, de alguma forma, há algumas autocracias que teimam em se tentar impor, em fazer-nos querer ver que existem alternativas à força... nós não nos podemos esquecer que nem em todos... em todo lado, não é assim. E aqui também não era assim e foi assim porque alguém não teve medo e saiu para a rua. E o impacto de abril em Águeda mete-se pela nossa capacidade de rasgar horizontes. E eu tenho que falar das obras e daquilo que é feito e daquilo que nós sentimos, efetivamente, todos os dias. E um dos maiores símbolos dessa ambição é a futura ligação Águeda / Aveiro. É um eixo estratégico crucial que está, finalmente, a ganhar forma, queimando etapas e superando diariamente barreiras burocráticas que nos travaram durante décadas. Mas há caminho por percorrer, não é, Sr. Presidente? E nós sabemos. O papel das Autarquias, essa outra grande vitória de abril, tem sido incansável e determinante neste processo. Águeda e a sua Autarquia fizeram e estão a fazer a sua parte. Planeámos, garantimos as condições e pressionámos. Agora, cabe ao Estado Central cumprir a sua palavra e dar provimento definitivo a este projeto. Águeda não aceita mais hesitações. Esta ligação é a artéria que potenciará a nossa indústria e que aproximará os nossos cidadãos de novas oportunidades. É um direito que conquistámos e do qual não abdicaremos, exigindo do Poder Central o respeito que este Concelho merece, por tudo o que contribui para a economia do nosso país. Muitas vezes a política perde-se também na discussão do imediato,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

esquecendo-se da visão a longo prazo. Podia estar aqui a elencar imensas obras feitas nas mais diversas áreas: ação social, quilómetros de pavimentação, modernização das nossas escolas, mas esse desígnio deixo para o Sr. Presidente, porque esse é o trabalho dele todos os dias, arduamente, quando se levanta, amanhã, dele e da sua equipa, é poder fazer isso. É a sua obrigação, muitos dirão! Sim, mas ele fá-lo com gosto, com trabalho de equipa e isso, obviamente, nós sentimos todos os dias quando percorremos as estradas do nosso Concelho. No entanto, é preciso dizer com total clareza e humildade, temos plena consciência de que há sempre coisas por fazer. Num meio altamente dinâmico como o nosso e num mundo evolutivo em permanente mudança, nenhum trabalho pode ser considerado perfeito ou definitivamente terminado. A governação é uma obra constante e contínua e aquilo que hoje é uma solução, amanhã poderá exigir uma nova abordagem ou uma correção. Não somos imunes ao erro, nem donos de uma verdade absoluta, mas somos movidos por uma vontade inabalável de fazer sempre mais e melhor por Águeda. E é com este espírito de missão que encaramos a requalificação do nosso Mercado Municipal. Digo encaramos, pois a obra é nossa e quando digo nossa, não é nossa dos políticos, é dos aguedenses. E sejamos realistas e falemos de frente, sabemos que houve desafios, ouvimos as críticas sobre o custo e sobre os desafios técnicos! Sim, é verdade, uma obra difícil, desafiante e com imensos contratemos, mas a nossa resposta é, mais uma vez, estratégica. O sucesso de uma obra de impacto não se mede pela aritmética curta do momento, mas pelo benefício real que gera para gerações futuras. Tal como aconteceu com projetos impactantes anteriores... e posso falar do Centro de Artes, o novo mercado será o motor da nossa economia local e o custo de hoje é o investimento no futuro. O que fica para a história é a utilidade pública, as críticas de ocasião, bem como as tentativas constantes e alguma oposição em criar nebulosas e zonas cinzentas onde tudo é claro, essas o tempo tratará de as apagar. Minhas senhoras e meus senhores, eu vou concluir como comecei e olhando de frente para o futuro, mas com os pés bem assentes na terra que nos viu nascer ou que escolhemos para viver. Governar não é apenas gerir orçamentos ou lançar concursos, governar é acima de tudo cuidar da esperança de uma comunidade, é saber que as decisões que tomamos hoje, muitas vezes sob o ruído da incompreensão ou da crítica fácil, são as mesmas que amanhã permitirão aos nossos filhos dizerem com orgulho que Águeda é a sua casa. Temos a consciência de que o nosso caminho não é perfeito, porque a perfeição não habita na ação humana, mas temos a certeza de que é um caminho íntegro, um caminho onde a verdade nunca será sacrificada no altar da conveniência política e onde o trabalho falará sempre mais alto que insinuação. Queremos, obviamente, mais e melhor habitação. Todos, todos queremos. Melhores condições de saúde. Todos queremos. Mais apoios sociais. Todos queremos. Melhores escolas. Todos queremos. Lutamos todos pelo mesmo. Mas querer tudo, em todo lado, ao mesmo tempo, estará



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

para vir quem o consiga fazer. O 25 de abril deu-nos a liberdade, mas a liberdade sem obra é um deserto e a obra sem liberdade é uma prisão. Em Águeda escolhemos o caminho do meio, a liberdade que constrói, a liberdade que realiza e a liberdade que une. Não estamos aqui de passagem, estamos aqui para deixar um legado de modernidade, de justiça e de coesão. Porque no fim do dia, quando o sol desaparecer, o eco das palavras se dissipar, o que restará da nossa consciência é o benefício que deixámos na vida cada aguedense. Pelas vitórias que herdámos, pela honra de vos servir e pelos desafios que o futuro nos reserva, continuaremos aqui firmes, na defesa da verdade, inabaláveis no trabalho, inteiramente dedicados a esta terra que tanto amamos. E porque o grande desafio que se impõe de abril... e é difícil falar de abril sem sermos repetitivos, ao fim de 52 anos... e haveremos de repetir isto. E repetir não é porque não há mais nada para dizer, é porque aquilo que nós repetimos é importante. E é importante porque hoje cada vez são menos aqueles que se lembram de terem vivido o 25 de abril. Eu vinha para cá e vinha a conversar com o meu colega Jacinto, que está ali e ele diz que foi um dos dias marcantes, porque se lembra, lembra-se do silêncio do outro dia. Eu não me lembro, sou mais novo, só me lembro do meu pai falar. E para os mais novos que estão aqui, isto não foi sempre assim e não deem isto como um dado adquirido e aquilo que vos tentam impor pela televisão, receitas fáceis... acreditem... pensem, pensem por vós, porque este mundo é bonito, viver na Europa continua a ser bonito, mas isto dá muito trabalho aos agentes políticos. E não desistam. E porque os jovens, para mim e para o nosso Grupo Municipal, são o motor do nosso Concelho e hoje, se calhar, temos preocupações mais curtas, porque a guerra é algo que nós todos os dias... eu, pessoalmente, sinto-me angustiado muitas vezes, e quando falávamos às vezes em futuro... o futuro, o presente, é uma coisa que... é tudo muito duvidoso. E eu antes vim para aqui pedir aos nossos jovens da juventude social-democrata uma pequena mensagem, porque eu revejo-me muito neles, já tive a idade deles, apesar de não ser muito mais velho, mas o futuro são eles e pedi-lhes para me escreverem umas frases sobre aquilo que eles queriam que fosse vertido aqui neste discurso de abril. E aquilo que eu vos vou ler foram eles que escreveram, porque se o mundo que hoje nos envolve se revela tantas vezes incerto e sombrio, isto não nos pode empurrar para a resignação. Convoca-nos sim a um exercício acrescido de lucidez, responsabilidade e visão de futuro. Liberdade e democracia não são dados adquiridos, mas sim conquistas, conquistas que são contínuas. É indispensável reconhecer o papel das próximas gerações, não apenas como um mero símbolo de esperança, mas como agentes ativos de uma democracia exigente. O envolvimento dos jovens que escolhem intervir e se assumem como parte da solução é um claro sinal de saúde e vitalidade da nossa Águeda. É desta energia que nasce a confiança no futuro. Enquanto houver quem encare a política como serviço e missão, e não como confronto,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

podemos afirmar com convicção que abril está vivo e em renovação permanente. Ser livre é ter a coragem de ser feliz e em Águeda nós escolhemos o futuro, escolhemos o trabalho, escolhemos a alegria de estarmos todos juntos. Por isso, um abraço gigante a cada um de vós. Viva a Águeda, viva Portugal e viva a liberdade. Obrigado. Tenho dito.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem. Sr. Presidente da Câmara, convido também a proferir a sua intervenção. Faça o favor, Sr. Presidente.-----

-----**Intervenção do Presidente da Câmara Municipal – Enf. Jorge Almeida:**-----

-----”Boa tarde a todas e a todos. Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Presidente da Mesa, Srs. Membros desta Assembleia, Srs. Deputados, Srs. Vereadores, Srs. Presidentes de Junta, todos os que estão aqui presentes e que nos acompanham, todos os que representam algumas instituições de Águeda e todos aqueles que nos seguem também pela ÁguedaTV.-----

-----Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, queria-vos dizer que o mundo não está ameaçado pelas pessoas más, mas sim por aquelas que permitem a maldade. Quando Einstein disse esta frase, não sabia que o mundo iria fazer até aos dias de hoje e esta frase hoje faz todo sentido. De facto, não basta fazer o mal, é preciso não o permitir. E isso começa nas pequenas coisas! Nas palavras que escolhemos, nas atitudes que toleramos, no silêncio perante a injustiça, na indiferença perante o sofrimento. Celebrar o 25 de abril é, precisamente, recusar essa indiferença. Há discursos que se fazem apenas e só de palavras, que persistem na sua forma, ano após ano, como sempre fazemos nesta altura, de lembrar o que fomos, a nossa história e o que aprendemos. Falamos de abril, dos valores de abril, escrevemos sobre liberdade. Falamos aos outros como não foi ter liberdade... como foi não ter liberdade, de lutar por ela. Lembramos os mais novos que aquilo que hoje temos como certo, esta liberdade que nos permite dizer o que pensamos e até talvez fazer o que queremos, isso que hoje se assume como um dado adquirido, não era assim há 52 anos. Há discursos que insistem nas palavras, nestas e noutras, umas sentidas, sinceras, outras com menos coração. E há outros discursos que se fazem de caminho. Este discurso quer ser as duas coisas, palavras que constroem e um caminho que una. Celebrar o 25 de abril é, de facto, celebrar a liberdade, é reafirmar este compromisso que não envelhece, mas não celebramos uma liberdade abstrata, vazia ou meramente formal. A verdadeira liberdade mede-se na paz que conseguimos construir, dentro de nós, entre nós, à nossa volta. A liberdade só é plena quando se traduz em paz, na forma como vivemos, na forma como construímos a nossa sociedade, na forma como olhamos o outro. Uma sociedade verdadeiramente livre não é apenas aquela que derrotou regimes ditatoriais, não é apenas aquela que derrubou muros, mas é aquela que aprendeu a não voltar a erguê-los, nem com armas, nem com palavras, nem com atitudes. E hoje, mais do que nunca, esta reflexão impõe-se. A guerra é o pior que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

a humanidade pode fazer. Estejamos nós do lado que estivermos, a guerra é sempre uma estupidez porque ninguém ganha, todos perdemos. Perdemos vidas, perdemos futuro, perdemos a humanidade, essa humanidade que tanto queremos defender. No entanto, habituamo-nos. Todos os dias, pelas televisões, pelas redes sociais, entram-nos imagens de destruição, de sofrimento, de desespero e, aos poucos, quase sem darmos conta, estamos ficando mais frios, mais distantes, como se aquilo não nos dissesse respeito, como se fosse inevitável, mas não é! Aquilo que vemos deveria inquietar-nos profundamente, porque abala os pilares mais essenciais daquilo que somos. A nossa capacidade de sermos gente, de cuidarmos, de respeitarmos, de construirmos juntos. E há algo ainda mais inquietante. O facto de o pior da humanidade ganhar palco e visibilidade, enquanto o melhor, tantas vezes passa despercebido. Quantos de nós remam todos os dias contra a maré, fazem o bem, constroem, ajudam, persistem? Raramente são notícias. Parece que o que nos prende o olhar é o conflito, a culpa, a divisão. Talvez seja aí mesmo o problema. Valorizamos demasiado aquilo que destrói e damos pouco espaço ao que constrói e, sem darmos conta, vamos alimentando uma cultura que normaliza a guerra, não só a guerra das armas, mas também a guerra das palavras, das atitudes, dos julgamentos fáceis. É precisamente contra isso que Abril se levanta. Porque há guerras que não fazem ruído de pólvora, mas deixam marcas profundas. A guerra do azedume, do julgamento fácil, do dedo constantemente apontado. Essa guerra quotidiana que corrói o que mais essencial temos, a confiança, o respeito, a capacidade de construir em conjunto. E é precisamente contra essa guerra silenciosa que a paz se afirma como o maior indicador de uma liberdade plena. Uma liberdade que não divide, mas agrega. Que não grita, mas escuta. Que não destrói, mas constrói. Que não ergue muros, mas cria pontes. Os valores da Revolução de abril de 1974, a liberdade, a dignidade, a solidariedade, o respeito, apontam-nos um outro caminho. Um caminho onde a paz é força. Um caminho que nos indica que vale mais construir do que destruir e que, na diferença que existe em cada um de nós, nessa humanidade diversa e plural, temos uma maior oportunidade de crescer, de sermos sempre melhores. Num mundo onde tantas vezes nos sentimos pequenos perante a dimensão dos conflitos, perante mísseis, drones, forças que parecem esmagadoras, é legítimo sentir alguma impotência. Mas essa pequenez não nos pode paralisar. Pelo contrário, deve lembrar-nos daquilo que está ao nosso alcance. E o que está ao nosso alcance, acreditem que é muito. Está ao nosso alcance escolher a paz no dia a dia. Está ao nosso alcance construir. Está ao nosso alcance ouvir mais em vez de criticar. Está ao nosso alcance educar, dar o exemplo, criar nas novas gerações os valores fundamentais da humanidade e, no fundo, os valores de abril. O amor pelo outro, o respeito profundo e a vontade de caminhar de mãos dadas. Abril não terminou. Abril acontece sempre que escolhemos o diálogo em vez do confronto estéril, a construção em vez da crítica vazia, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

esperança em vez do cinismo. E é nesse espírito que olhamos para o nosso Concelho. É esse caminho que procuramos seguir em Águeda. Águeda tem procurado ser exemplo dessa construção positiva. Temos sido o exemplo de ação, de concretização, de visão, por escolha, pela coragem de fazer, mesmo quando é mais fácil adiar. Pela persistência em levar por diante projetos estruturantes, pela intensidade de obras que decorrem em todo o nosso Concelho, seja na rede viária, na qualificação urbana, nos investimentos que preparam o futuro. Poderia falar de tantas obras em curso e de outras que estão prestes a iniciar e que nos preparam para esse futuro. Muitas delas, que eram o sonho de tantos aguedenses e de há tantos, tantos anos. A ligação do Parque Empresarial de Casarão à IC2, a construção do viaduto sobre a Nacional número 1, a requalificação da Nacional 1 entre a rotunda do Millennium e o cruzamento da GNR, a requalificação do Centro Urbano de Fermentelos, a requalificação e ampliação do Museu Ferroviário de Macinhata, a nova unidade de saúde do Barrô. São tantas, tantas obras que nós temos em andamento. E vamos ter, acreditem, a ligação em perfil da autoestrada entre Águeda e Aveiro. Poderia falar do dinamismo que a Águeda tem ao nível desportivo. E também, ao nível cultural, mas poderia falar da dinâmica associativa do nosso Concelho e do apoio que o Município de Águeda dá aos clubes, às associações e às coletividades sociais, desportivas ou culturais. Poderia falar do apoio que damos às nossas Freguesias, já neste ano, mais de 1,2 milhões de euros até este momento. E tudo com uma gestão rigorosa, com a aplicação dos mais baixos impostos do país, com impacto direto nas famílias aguedenses e com contas certas. Acredito que desenvolver não é apenas crescer. Acredito que crescer só faz sentido com equilíbrio e com tudo o que tenho falado até agora: humanidade. Mais do que as obras físicas, há uma obra maior que é a da construção da identidade de Águeda como o Concelho que sabe para onde vai. Os reconhecimentos que temos recebido se refletem disso mesmo. E são muitos, em diversas áreas. O mais recente desta semana refere-se ao Índice da Presença da Internet das Câmaras Municipais e no qual fomos duplamente premiados. Primeiro lugar pelo serviço online e o segundo lugar nacional de presença na internet entre todos os Municípios portugueses. Mas também tivemos conhecimento que somos a Câmara mais transparente do país, ocupando neste momento o primeiro lugar no ranking nacional da plataforma internacional Dyntra. Este, tal como outros que nos vão reconhecendo, tanto em Portugal como no mundo, reforçam a qualidade e a consistência do trabalho que temos desenvolvido. Vivemos um ano muito especial em Águeda. Somos a European Green Leaf 2026. Cidade verde europeia. Mais do que uma distinção, é um marco que nos projeta para o mundo como exemplo de sustentabilidade e inovação e compromisso com as próximas gerações. Ainda assim, tudo isto só faz sentido se for profundamente humano, porque ninguém faz tudo sozinho e nenhuma obra se faz sem pessoas. Eu sou cada vez mais um firme admirador da obra



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

humana. Admiro verdadeiramente os que se propõem a fazer e fazem, os que persistem mesmo na diversidade, os que ousam, os que lutam até conseguirem o que se propõem, os que não viram a cara, mesmo perante as dificuldades e contrariedades que sempre surgem, mesmo enfrentando a incompreensão de quem nunca os ousou tentar. É com estes seres humanos, imperfeitos e falíveis, como todos nós, que a nossa vida comum vai avançando, passo a passo, obra a obra, caminho a caminho, porque essa construção começa sempre dentro de cada um de nós. Por isso valorizo tanto estes que sabem viver com a humildade dos grandes e com a firmeza dos juntos. É um desses que eu tento ser. E o bem seja tudo aquilo que nos faz sentir quem somos. E somos sempre do tamanho daquilo que vemos, não do que temos. Porque ver exige mais do que olhar. Exige compreender, sentir, experimentar. Exige humildade para reconhecer o que não sabemos. Exige vontade de aprender, de explorar, de não ficar parado, de ir em frente, de atravessar as pontes que ajudamos a criar. Precisamos de caminhar com os nossos próprios pés, de olhar com os nossos próprios olhos. Mais do que olhar para o outro, é olhar com o outro, de pensarmos os dois, de agirmos os dois, de sonharmos os dois. Precisamos de ousar fazer. Sei que a inteligência e a sabedoria nunca são demais. Nunca saberemos o suficiente para sermos intolerantes ou donos absolutos de uma qualquer verdade. Nunca. E é precisamente por isso que não precisamos das críticas fáceis, da pedrada atirada por quem jamais se imaginou no lugar de ser vidraça. Precisamos, sim, de consciências abertas, tal como os nossos guarda-chuvas coloridos, que só funcionam se estiverem abertos. Precisamos de pessoas que se dirijam ao mundo com atenção e respeito, que procurem potencialidades, que ajam, que contribuam, porque ninguém brilha sozinho. É com essas pessoas que se constrói o mundo real. É com elas que Águeda cresce. Quando tudo nos parecer fácil, quando tudo nos parecer garantido, quando achamos que será apenas dito e feito, talvez seja sinal de que deixámos de crescer. E parar é muitas vezes o primeiro passo para regredir. Águeda não parou e não pode parar. Tem sabido desafiar-se, reinventar-se, experimentar. Tem sabido sonhar, mas, mais importante ainda, tem sabido concretizar. Neste dia em que celebramos mais uma vez a liberdade e a democracia, permita-me continuar a falar do que acredito. Acredito nesta capacidade de ver o urbanista, tanto na vida como na ação pública. Uma visão que recusa ao ruído estéril da crítica fácil, mas que valoriza o fazer, o concretizar, o contribuir. Que aquilo que nos motiva não fique apenas no momento, não se perca no papel, não se dilua na vontade frouxa dos que apenas veem o mal no mundo e nunca se dispõem a ser a mudança que exigem sempre nos outros. Porque, e volto ao que acredito, a transformação que desejamos para o mundo começa exatamente e inevitavelmente, em cada um de nós. Na forma como tratamos os outros, na forma como participamos, na forma como escolhemos ser, cada um de nós, individualmente, comparte este mundo que é tão global. Já que estamos em abril, permita-me



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

também falar da primavera, esta estação do ano, mas também como estação da vida. Essa primavera, com todo este esplendor que nos invade os olhos. Acredito que o mundo, quando olhado com esperança, que é também simbolismo desta primavera, é sempre maior do que aquilo que conseguimos abarcar. E talvez seja esse o nosso desafio. Alargar o olhar, ampliar a ambição, aprofundar a nossa humanidade. Construir a paz é um pouco isto, é escolher todos os dias fazer mais e melhor. É acreditar que o caminho se faz com os outros, nunca contra os outros. É ter a coragem de concretizar com uma visão humanista, consciente e responsável. E é nesse espírito de paz, de liberdade e de obra, que continuaremos, sem sermos perfeitos, mas determinados. Sem estarmos isolados, mas juntos. Juntos com quem quer construir um mundo melhor. E talvez seja essa a nossa maior responsabilidade. Não desistir de construir a paz, mesmo quando o mundo parece inclinado para o contrário. Porque, no fim, com toda a nossa pequenez perante as grandes forças do mundo, aquilo que realmente conta é exatamente isto: que cada um de nós faça sempre o melhor para contribuir um mundo de paz, mais justo e solidário. Porque a paz lembra-nos todos os dias que vale a pena. É este o Abril em que eu acredito e em que sempre quis acreditar. É assim que honramos Abril e damos sentido à liberdade. É assim que construímos o futuro. Por Águeda, por Portugal! Viva ao 25 de abril. Muito obrigado.”-----

-----**Encerramento da Sessão: Presidente da Assembleia Municipal de Águeda, Dr. Filipe de Almeida.**

-----”Ora, e assim vamos a passos largos em vias de terminar esta nossa Assembleia, não sem antes agradecer, agradecer primeiro a todos os que intervieram nesta mesma Assembleia, pelos seus discursos que, de alguma forma, vão traduzindo a vontade, julgo que realista, de todos e do qual todos nos revemos. Agradecer também a presença de todos aqueles que não são membros desta Assembleia e que fizeram questão de se juntar a nós e permanecer neste espaço. Que para todos vós, inclusive para os membros desta Assembleia, os trabalhos tenham sido tão gratificantes como foram para mim. Começando não só pelo sítio onde nós estamos que, de alguma forma, já era para o Presidente da Assembleia uma ambição antiga, de vir a este espaço e estar neste espaço para criar uma Assembleia como esta que aqui hoje fizemos. Agradecer também a todos aqueles que participaram na fase inicial destas comemorações, a todas as associações, a todas as entidades civis, culturais e mesmo oficiais que fizeram questão de se fazer representar. Agradecer também a este grupo fantástico que nos foi alegrando aqui, nestes momentos desta Assembleia, o Grupo Cantigas de abril, obrigado pela vossa jovialidade e pela alegria que nos trouxeram nas vossas músicas. Agradecer também à Filarmónica de Óis da Ribeira que nos acompanhou durante esta tarde fantástica aqui e agora nos vai presentear uma vez mais com mais uma atuação que vai ser o Hino Nacional, como habitualmente nós temos vindo a encerrar as nossas Assembleias de 25 de abril. E,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Solene Comemorativa do 52º Aniversário do 25 de Abril de 1974

por fim, agradecer o que já fiz há pouco, mas não me canso de o fazer, porque estas coisas, na verdade, só para os mais distraídos é que não prestam atenção, pois montar tudo isto dá trabalho! Dá, de facto, muito trabalho e eu não posso deixar de enaltecer uma vez mais a excelente equipa de todas estas pessoas que nos vão trazendo a possibilidade, eu direi, esta formalidade e desta dignidade como hoje aqui também fomos recebidos. Numa casa que é nossa, mas ainda assim numa casa diferente. Eu acho que todos gostámos deste momento. O sol até acabou por não ser assim tão complexo quanto isso, esta brisa acabou por nos ajudar e, por isso, finalizo agradecendo-vos mesmo de coração, porque, de facto, tudo estava fantástico e tudo estava bem organizado. E eu julgo que todos estarão, certamente, a ouvir as minhas palavras e a reverem-se nelas. Portanto, vou terminar, então, esta sessão das Assembleias de 25 de abril, desejando-vos a todos um excelente fim de semana. Aproveitem, porque a vida, como sabemos, é feita, essencialmente, de bons momentos, é são esses que nos interessa reter, sendo que passa muito rápido. Muito obrigado a todos e um excelente resto de dia para vós. Muito obrigado.”-----

-----[Momento musical]-----

-----E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal dá por terminada a sessão, pelas dezanove horas e quinze minutos do dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e seis, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata, que tem como suporte, gravação áudio e vídeo digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa.-----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: